

A Cana-de-açúcar e o Setor Sucroalcooleiro

1. A Retrospectiva e a Tendência – 2008 e 2009 – Brasil e Paraná

O segmento sucroalcooleiro brasileiro vinha apresentando um alto grau de investimento desde 2005 com 10 novas usinas implantadas, em 2006 foram 19, em 2007 pulou para 25 e o ápice ocorreu em 2008 com a implantação de 30 novas usinas. Mas agora o setor anda mais lento com a programação de ingresso de 23 unidades em 2009 e de mais 15 em 2010, ou seja, um ajuste natural à realidade da economia em transformação.

Com relação ao mercado internacional o álcool vem enfrentando o seu principal competidor após a redução no preço do petróleo e, conseqüentemente, no da gasolina, embora a demanda continue intensa no mercado interno e há perspectiva favorável ao açúcar com a saída parcial da Índia do mercado de exportação.

Em paralelo o Governo dos EUA, acaba de divulgar as novas regras para as metas de combustíveis renováveis, que deve girar em torno de 2,2 bilhões/litros em 2009 e a previsão de 80 bilhões/litros em 2020. A Agência de Proteção Ambiental anuncia a referência de redução das emissões de poluentes de 16% para o álcool de milho, em comparação a gasolina, enquanto o de cana apresenta uma redução de 44%, (para ser renovável, o combustível precisa reduzir pelo menos 20% a emissão de poluentes). Essa situação eventualmente poderá comprometer a política de subsídios direta, bem como a tarifa do álcool importado. Como não é retroativa, segundo a Agência de Proteção dos EUA as usinas de álcool de milho em funcionamento podem continuar o fornecimento às refinarias. Essa medida vale apenas para as novas usinas, embora ainda esteja sob consulta, enquadramento e novas negociações, por 60 dias.

Considerando que o tema é controverso, esses índices levam em conta a emissão de poluentes durante o transporte e a comercialização, bem como o cálculo do uso indireto da terra, isto é, com o aumento da demanda por cana e milho para produzir álcool, aumenta o preço dessas commodities e conseqüentemente irá possibilitar a expansão dessas áreas cultivadas em outras regiões do mundo, o que causaria desmatamento com mais emissão de poluentes, segundo ainda a própria Agência de Proteção americana, preocupada com o preço dos alimentos e naturalmente com o desmatamento.

Na realidade, o álcool obtido a partir da celulose é o de melhor desempenho na redução de emissões, cerca de 128%, entretanto ainda não é viável em nível comercial, segundo também a própria Agência de Proteção Ambiental americana.

No ambiente interno, as 3 últimas safras do Paraná (2006-2009) prevaleceu igualmente a euforia setorial, onde o incremento médio da área de cana foi de 36 %, refletindo na expansão da oferta de açúcar em 11% e na de álcool em 51%.

Em contrapartida, os preços médios anuais da cana-de-açúcar ao produtor, vem caindo sistematicamente desde 2006, cotada a R\$ 34,04/t. Em 2007 foi de R\$ 30,43/t e 2008 a R\$ 27,92/t. Uma pequena recuperação em 2009/ abril cotada a R\$ 28,84/t. Em números relativos portanto, uma queda de (15,2%) entre 2006 e 2009/abril. A análise de tendência embora estimada para 2009, pode ser visualizada no Quadro 1, a seguir.

Quadro 1- Situação do Setor Sucroalcooleiro no Paraná e Brasil- 2008 e 2009/abril

Indicador	2009 e*	2008 p*	%09s/08
BRASIL			
01. Área total (há)	9 553 214	9 418 425	1,43
02. Oferta cana (t)	671 370 496	648 921 300	3,46
03. Área corte (há)	8 417 146	8 218 919	2,4
04. Oferta moagem (t)	598 000 000	571 370 700	4,7
05. Oferta açúcar(milh t)	35, 2	32, 08	10,0
06. Oferta álcool (bilh l)	27, 0	26, 60	1,5
07. Exp. açúcar (t)	4 243 991 (até abril)	13 624 577	-
08. Exp. álcool (l)	718 758 085 (até abril)	5 068 234 890	-
09. Preço açúc exp(US\$-t)	292,31 (até abril)	267,86	-
10. Preço alc.exp(US\$-l)	0,538 (até abril)	0,583	
PARANÁ			
01. Área total (há)	628 362	601 656	4,4
02. Oferta cana (t)	53/ 58 000 000	49 000 000	8,0
03. Área corte (há)	610 000	546 571	4,9
04. Oferta moagem (t)	48,8/ 50 000 000	44 818 850	9,0
05. Oferta açúcar (milh t)	3,0	2,43	23,0
06. Oferta álcool (bilh l)	2,1	2,04	3,0
07. Exp. Açúcar (milh t)	514 841 (até abril)	1 917 530,8	-
08. Exp. Álcool (bilh l)	-	740 936 381	-
09. Preço açu exp(US\$-t)	283,57 (até abril)	271,10	-
10. Preço alc exp(US\$-l)	-	0,527	-
11. Preço ál.anidro (R\$/l)	0,691 (em abril)*	0,852 (média 2008)*	(18,9)
12. Preço al hidr. (R\$/l)	0,588 (em abril)*	0,733 (média 2008)*	(19,7)
13. Preço ac.pvu (R\$/sc)	0,90 (em abril)*	0,60 (média 2008)*	50,0

Fonte: Ibge; Conab; Seab-Deral; Esalq; Unic; Alcopa; 2008p= preliminar e 2009e= estimativa; * Posto na Destilaria/ Usina.

2. A distribuição espacial da cana – Paraná

A estimativa para 2009, sinaliza a manutenção da liderança da região de Umuarama, que somada a segunda e terceira colocada, a região de Paranaíba e Maringá contribuem com quase 2/3 da oferta da área de cana do Paraná. Em seguida no ranking vem a região de Jacarezinho, Londrina e Cornélio Procopio, com mais 1/4 da área ocupada. A distribuição é vista no Quadro 2, que retrata a posição mais recente, segundo pesquisa feita em abril de 2009 em toda a região produtora do Estado do Paraná.

Quadro 2- Distribuição da área ocupada com cana – Paraná – 2009/abril

Núcleo Regional	Área (há)	% Núcleo/ Paraná	Oferta cana(milhão-t)
Apucarana	17 000	2,7	1, 615
Campo Mourão	28 500	4,5	2, 422
Cornélio Procopio	42 000	6,7	3, 780
Ivaiporã	12 560	2,0	1, 004
Jacarezinho	63 788	10,1	6, 110
Londrina	48 236	7,7	4, 341
Maringá	100 000	15,9	8, 000
Paranaíba	126 283	20,0	10, 000
Umuarama	177 800	28,3	13, 868
Sub Total	616 084	98,0	51, 140
Outras regiões	12 278	2, 0	0, 606
Total geral	628 362	100	51 746 887

Fonte: Seab-Deral

3. Os preços no segmento interno

As relações oferta e demanda, retraíram os preços médios tanto do álcool anidro, como do hidratado na destilaria, no entanto o açúcar na usina apresentou uma elevação significativa. Essa situação, com relação ao açúcar proporcionou igualmente uma forte pressão nos preços do varejo, com um aumento considerável dos preços, principalmente no segmento de açúcar cristal e no refinado, em pesquisa informal mensal.

Quadro 3- O comportamento dos preços no Varejo – Paraná

Indicador	Preço em abril 2009	Variação % s/ 2008 média
1. Preço cana produtor (R\$/t)	28,84	3,4
2. Preço açú. cris var (R\$/kg)	1,65	32
3. Preço açu ref. var (R\$/kg)	1,50	30
4. Preço aç masc.var(R\$/kg)	7,20	7
5. Preço ac org var (R\$/kg)	3,40	4

Fonte: Seab-Deral; Mercado e Supermercados; Açúcar cristal, refinado, mascavo, orgânico.

4. Resumo Conclusivo

O setor em 2009 dá início a uma nova conjuntura, já que a euforia e a expectativa era muito consistente, de modo particular nas regiões de novos investimentos, liderado pelos estados que compõem a região Sudeste e o Centro-Oeste, ou seja, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso.

A acomodação dos investimentos, da oferta e demanda e com os preços do álcool em queda a partir de 2008, foi interrompida a fase de crescimento histórica recente.

A novidade no mercado, com a mudança de estratégia da Índia, com forte presença na demanda internacional de açúcar, poderá eventualmente alterar a relação de balanço da oferta e demanda do álcool versus açúcar.

Uma possível redução na intervenção da prática de tratamentos culturais, bem como de renovação dos canaviais, poderá sinalizar uma oferta muito mais modesta no nível de expansão de matéria-prima.

Na realidade a flexibilidade das unidades com relação a opção de álcool/açúcar é que irá determinar o fluxo financeiro das usinas/destilarias nessa safra e, naturalmente a expectativa de comércio internacional, mais açucareira e menos alcooleira. O mix previsto para essa safra de 2009, sinaliza 53% ao açúcar e 47% ao álcool.

Em termos de comércio internacional de açúcar, o Paraná já exportou no 1º quadrimestre cerca de 44,4% a mais que em igual período de 2008, com 514,8 mil t. Ocupa hoje a 4ª colocação na pauta e participa com 5,6 % da receita cambial total. O preço médio a US\$ 283,57/t supera em 9% o desempenho de 2008, em igual período.

Por sua vez o comércio internacional brasileiro sinaliza uma possível exportação de 3,70 a 4 bilhões de litros de álcool, o que pode significar uma queda de (21%) frente aos 5,11 bilhões/ litros em 2008, embora o crescimento da demanda interna venha a amenizar a boa performance, até então das exportações. Os principais importadores são os EUA com 30% a Holanda com 26%, a Jamaica com 9% e El Salvador com 7%.

O Paraná que exportou em 2008 cerca de 740,9 milhões de litros de álcool, figurando entre os onze primeiros produtos da pauta de exportação, vê 2009 a ausência no primeiro quadrimestre dentre os 100 mais importantes produtos exportados, embora o preço médio de 2008, cotado a US\$ 0,527/l, tenha superado em 7% o desempenho de 2007.

Embora o preço do açúcar esteja mais favorável em relação ao álcool, o mercado, fruto dos contratos de fornecimento das Usinas/Destilarias, irá ter uma definição mais segura apenas a partir de junho/julho da safra atual de 2009.